

REVISÃO DE LITERATURA - PESQUISA BIBLIOGRÁFICA DE NATUREZA NARRATIVA OU SISTEMÁTICA QUE SE PROPÕEM A RESPONDER UMA PERGUNTA ESPECÍFICA DE FORMA OBJETIVA, UTILIZANDO MÉTODOS RIGOROSOS PARA RECUPERAR, SELECIONAR, DESCREVER E SINTETIZAR OS RESULTADOS DOS ESTUDOS INCLUÍDOS. - MUDANÇAS CLIMÁTICAS E ADAPTAÇÃO - A MUDANÇA DO CLIMA APRESENTA DESAFIOS SIGNIFICATIVOS PARA O MEIO AMBIENTE E DEBATER ESSAS MUDANÇAS É FUNDAMENTAL, JÁ QUE ABRANGE UMA SEQUÊNCIA DE ASPECTOS INTERLIGADOS. PARA UMA REFLEXÃO, TORNA-SE RELEVANTE DEBATER TEMÁTICAS QUE PERMEIAM ESSAS MUDANÇAS, COMO AS PRINCIPAIS CAUSAS, OS IMPACTOS CAUSADOS, NOSSA CORRESPONSABILIDADE ENQUANTO SOCIEDADE E TAMBÉM, A RESILIÊNCIA/ADAPTAÇÃO. DESTA FORMA, O EIXO TEM COMO NORTEADOR O APROFUNDAMENTO EM DEBATES E PESQUISAS, ANALISANDO OS MAIS DISTINTOS ASPECTOS DA MUDANÇA CLIMÁTICA E SEUS EFEITOS NO PLANETA E NA SOCIEDADE.

## **OS EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA SEGURANÇA ALIMENTAR NO BRASIL**

*Julia Faria Fiorini (juliafatorini2@gmail.com)*

*Talita Lelis Berti (talita.lberti@gmail.com)*

Introdução: O Direito Humano à Alimentação e Nutrição Adequada deve ser assegurado a todos e, a Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional ratifica esse direito. Para que isso ocorra, é necessário que a segurança alimentar e nutricional seja eficaz em todas as suas dimensões:

disponibilidade, acesso, utilização e estabilidade. Entretanto, ocorre um crescente aumento na insegurança alimentar associado às condições socioeconômicas, acesso e disponibilidade de alimentos, desemprego, e as mudanças climáticas. Segundo dados do Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil (VIGISAN), mais da metade da população está em algum grau de insegurança alimentar, além de ter dobrado os índices de insegurança alimentar grave de 9,4% para 18,1% entre o final de 2020 e o início de 2022 (PENSSAN, 2022). Do mesmo modo, observa-se nos últimos anos o aumento das mudanças climáticas, como chuvas intensas, secas, e calor e frio excessivos. Esses eventos impactam nas dimensões da segurança alimentar, afetando a produção e oferta de alimentos, principalmente àqueles que vivem em situação de vulnerabilidade.

**Objetivos:** Descrever os impactos das mudanças climáticas na segurança alimentar no Brasil e seus efeitos na disponibilidade e acesso dos alimentos. Sintetizar ações para minimizar e prevenir as consequências das mudanças climáticas na segurança alimentar.

**Métodos:** Revisão integrativa da literatura baseada em publicações e artigos científicos pesquisados nas bases de dados PudMed, Scielo e Google entre maio de 2023 e setembro de 2023 por meio dos descritores “segurança alimentar”, “insegurança alimentar”, “mudanças climáticas”, “aquecimento global”, “variáveis climáticas”. Os dados foram analisados de acordo com os objetivos da pesquisa. As informações coletadas foram sintetizadas em três quadros separados por dimensões além das intervenções para posterior análise. Cada quadro terá informações como: autor(es), ano e idioma da publicação, objetivos, ocorrências climáticas e principais resultados de impactos na SAN.

**Resultados e discussão:** Os eventos climáticos extremos e o aumento da emissão de gases do efeito estufa reduzem a produtividade de alimentos como o arroz, milho e trigo, reduzem os valores nutricionais de ferro, zinco, vitamina A nos alimentos fontes, aumenta a incidência de pragas e doenças e prejudica o desenvolvimento das plantas. Dessa maneira, ocorre queda da produtividade e dificuldade na distribuição, o que afeta economicamente os produtores e aumenta a demanda de alimentos para a população, sendo necessário o aumento nos preços, gerando mudanças nas escolhas alimentares. A tendência é que a população mais vulnerável escolha alimentos mais baratos e, conseqüentemente, de maior densidade calórica e menos saudáveis, como por exemplo, uma carne gordurosa invés de uma carne magra. A escolha também se voltará aos alimentos processados e ultraprocessados com alto teor de açúcar e de gordura. Ações de mitigação e adaptação são necessárias para enfrentar as consequências das mudanças

climáticas. Práticas agroecológicas e sustentáveis, garantia da soberania alimentar, menor desperdício e dietas de base vegetal são algumas ações voltadas para prevenir os efeitos das mudanças climáticas na segurança alimentar. A fim de reduzir as consequências já existentes, governança responsável para que haja políticas públicas voltadas para a causa ambiental, bancos de sementes, melhoria das condições de vida e eficiência dos recursos naturais são estratégias de adaptação para a causa. Conclusão: Com o aumento da insegurança alimentar e dos eventos climáticos extremos, torna-se necessário o aprofundamento da discussão da relação entre as duas temáticas e maiores estudos sobre as consequências das mudanças climáticas na segurança alimentar no Brasil, já que a maioria dos estudos são internacionais. É importante abordar os efeitos em todas as dimensões da segurança alimentar, abrangendo a soberania alimentar brasileira, juntamente com ações de mitigação e adaptação. A propagação de informações sobre o tema a nível individual e coletivo também é importante para que haja maior sensibilização por parte da população, sendo abordadas de forma apropriada para que a sociedade compreenda essa urgência ambiental.

Palavras-chave: segurança alimentar e nutricional; mudanças climáticas; sistemas alimentares.